

Web Rádio: ondas sem fronteiras

Celso Luiz Ogliari

Marcio Vieira de Souza

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
beatesonorus@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
marciovieiradesouza@gmail.com

Resumo - O presente trabalho pretende discutir o meio rádio, sua linguagem e características, trajetória e novas possibilidades dado o advento das tecnologias recentes que a ele se incorporaram. Uma questão importante a ser respondida pela presente análise diz respeito às mudanças sofridas após a adoção dessas tecnologias, a qualidade do produto gerado a partir da fusão com o sistema tradicional e sua inserção no mundo cibernético. Mesmo com a convicção de que o rádio manterá suas principais características inalteradas durante parte do presente século, as mudanças promovidas pela revolução tecnológica nos meios de comunicação se redimensionam e o potencializam fazendo com que se mantenham inalterados elementos básicos que o diferenciam das demais mídias e o mantém, por esse motivo, como elemento singular.

Palavras chave: web rádio, novas tecnologias, cibernético.

Abstract - This paper aims to discuss the radio environment, its language and characteristics, history and possibilities given the advent of new technologies that joined it. One of the most important questions to be answered by this analysis relates to the changes incurred after the adoption of these technologies, the quality of the product generated from the merger with the traditional system and its place in the cyber world. Even with the conviction that the radio will keep its main characteristics unchanged during part of this century, the changes brought about by the technological revolution in the media leverage and resize it so that the basic elements that differentiate it from other media and maintains therefore, it as a singular element, remain unchanged.

Key words: web radio, new technologies, cyber.

I. INTRODUÇÃO

Segundo o escritor Manuel Castells estamos em processo de transformação estrutural desde há duas décadas, um processo associado ao advento das novas tecnologias de comunicação e informação. Segundo o autor sabemos que a tecnologia não determina a sociedade e sim a sociedade dá forma à tecnologia de acordo com suas necessidades, valores e interesses (CASTELLS, 2005 [1]).

Nesse contexto importa mensurar a capacidade de integração das novas tecnologias, pois com o crescimento do ciberespaço, a chamada "rede", criando a cibercultura, a escrita e a mídia de massas expandiram a cultura,

universalizando a informação e difundindo-a para os locais mais distantes, mesmo que na maior parte das vezes se tenha utilizado o padrão mais influente dos detentores dos canais de comunicação. O que torna a cibercultura especial é o fato de ser construída a partir da vontade de pessoas comuns, desde que conectadas à rede. Para Lévy "a interconexão e o dinamismo em tempo real das memórias on-line tornam novamente possível, para os parceiros da comunicação, compartilhar o mesmo contexto, o mesmo imenso hipertexto vivo" (LÉVY, 1999, p. 118 [2]).

Questionar se a internet será o meio principal para transmitir e guardar a grande quantidade de conteúdo, além de produzir e transmitir a produção das mídias que para lá estão migrando, é uma questão para a qual uma resposta definitiva ainda necessita de algum tempo para avaliação. Segundo o IPEA – Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas, a partir de dados da Anatel e Grupos de Mídia (seção Rádio), o número de Rádios Comunitárias sofreu um crescimento exponencial se comparado aos demais tipos de emissão, passando de 980 emissoras em 2001, para 3.897 em 2009. Esses números comprovam o espaço que essa mídia ainda tem a ocupar (IPEA, 2010 [3]).

Importa observar o fato de que a web rádio atua com um sistema de comunicação particular, incluindo o aspecto verbal (escrito) além do visual, códigos que permitem novas formas de expressão e novas regras para compor a teia da informação na rádio multimídia, construindo uma linguagem específica para a mesma, já que as características linguísticas do rádio tradicional não lhe cabem totalmente (PLAZZA, 1998 [4]).

Há uma consciência em torno da realidade de que o número de pessoas conectadas à rede aumenta numa escala assustadora delegando importância ao estudo do processo de migração da rádio tradicional para o universo do ciberespaço. Um fator a ser levado em conta nessa transição diz respeito à necessária análise do design do site onde será inserida a rádio web, já que as páginas da Web adquiriram popularidade justamente por serem gráficas, e a orientação e referência para sua estruturação é buscada em outras mídias, principalmente no meio impresso

Seguindo esse raciocínio, o desenvolvimento e o uso de softwares, sua aquisição, adaptação e uso permeiam as atividades de inovação empresarial. Um produto comercial usado em um processo interno não deixa de ser uma inovação por envolver pesquisa e desenvolvimento experimental. Ademais, todos os tipos de inovação podem envolver a aquisição e a adaptação de softwares; o software não é uma

inovação em si, mas é necessário para seu desenvolvimento e implementação (OCDE, 1997 [5]). Assim, agregando a importância da inovação aos atributos do novo formato em desenvolvimento que, com o auxílio de seu suporte, a internet e todo seu potencial, proverá a empresa de elementos importantes num mundo global onde cada vez mais é necessário buscar diferenciais.

II. A INTERNET E SUAS RAMIFICAÇÕES

Importa ter presente o fato de que a comunicação mediada por computadores é uma revolução que se desenvolve em ondas concêntricas, principiando nos níveis de educação e riqueza mais elevados, incapazes, no entanto, de atingir grandes segmentos de massa sem instrução, tanto quanto países pobres (CASTELLS, 2005 [1]).

Lévy, no entanto, avalia a cibercultura como um movimento que oferece novas formas de comunicação, chamando a atenção de milhares de jovens de classes distintas. O mesmo autor retoma, também, a visão de Einstein ao reconhecer, numa entrevista nos anos 50, a explosão de três bombas: a Demográfica, a Atômica, e a das Telecomunicações, essa última diagnosticando a quantidade bruta de informações a se multiplicar e acelerar, gerando o chamado segundo dilúvio. Esse dilúvio informacional, postulado por Lévy, vem acompanhado de uma previsão de que jamais cessará e que deve ser aceito (LÉVY, 1999 [2]).

Além disso, o mesmo autor prenuncia a existência de diversas arcas navegando num mesmo mar, cada qual tentando salvar a sua parte e preservar a diversidade. Ao afirmar que a nova era fará com que as vozes não se apaguem, diferentemente das sociedades orais e escritas onde seus legados eram a qualquer momento apagados ou eliminados, nos induz a pensar que as inúmeras vozes que ressoam no ciberespaço continuarão a se fazer ouvir e a gerar respostas (LÉVY, 1999 [2]).

Se por um lado a Internet deva ser considerada mais do que uma rede de computadores, uma rede de redes, onde redes locais universais estão ligadas por fios, linhas telefônicas, cabos de fibra ótica e satélites em órbita, de forma invisível ao usuário, não podemos deixar de avaliar que tecnicamente “a Rede é o termo informal que designa as redes de computadores interligadas, empregando a tecnologia de CMC (Comunicação Mediada por Computador) para associar as pessoas de todo o mundo na forma de debates públicos” (RHEINGOLD, 1997, p. 18 [6]).

O IPEA fornece números que permitem uma avaliação que ocorre paralelamente aos dados relativos ao crescimento das rádios comunitárias no País (IPEA, 2010 [3]), sobre a evolução da conectividade nos domicílios brasileiros, passando de 2.999.602 no ano de 2001 para 16.050.098 em 2009, números que atestam e respaldam a paulatina migração das mídias para a internet.

Além disso, numa comparação com países da América Latina, América Central e Europa, relativo ao percentual da população com acesso à internet entre os anos 2009 e 2010, o Brasil atinge a marca de 39%, índice muito próximo ao do Chile e Uruguai, com 41% e 42% respectivamente, porém

distante da Espanha com seus 63%. Uma análise mais profunda no número de usuários dá conta de que, entre 2002 e 2008, a quantidade praticamente duplicou na maioria dos países pesquisados (IPEA, 2010 [3]).

A. A internet e as mudanças sociais

Ao se rever a revolução que a Internet causou torna-se necessário avaliar o fato de que existe uma transformação sociocultural de tamanho incalculável cada vez mais presente na vida da espécie humana. Pierre Lévy considera que o “internauta” está construindo um mundo novo, uma verdadeira comunidade virtual e global que está apenas começando a formar sua linguagem, com signos e códigos particulares e, enfim, uma nova cultura, a cibercultura (LÉVY, 1999 [2]).

Ciberespaço surgiu originalmente pela primeira vez na novela de ficção científica *Neuromancer* (Neuromante), de William Gibson, sendo desde então utilizado para definir a área ocupada para as manifestações culturais, palavras, relações humanas, dados, riqueza e poder dos usuários da tecnologia de Comunicações Mediadas por Computador. Assim, cibercultura pode ser definida como a relação entre o homem e a máquina, que tem sugerido outro sentido à existência da nossa espécie, mudando conceitos até então concebidos como inalteráveis (RHEINGOLD, 1997 [6]).

Para Castells, historicamente as culturas foram geradas pelo compartilhar de espaço e tempo por pessoas lutando entre si para impor valores e objetivos à sociedade. Portanto, as configurações espaço-temporais eram importantíssimas ao significado de cada cultura e a sua evolução diferencial. No paradigma informacional surgiu uma nova cultura, da virtualidade real, que para o autor é um sistema em que a realidade em si está imersa por completo em um ambiente de imagens virtuais, no mundo do faz-de-conta, onde os símbolos não são apenas metáforas, mas abarcam a experiência real (CASTELLS, 2005 [1]).

Castells afirma que a economia global sofrerá uma expansão no atual século ao se utilizar dos progressos substanciais em telecomunicações e informática, não respeitando fronteiras físicas ou culturais, explorando continuamente o planeta em busca de novas oportunidades de geração de lucros. Segundo o autor está ocorrendo uma segmentação que ocorre em espaços distintos, definidos por diferentes sistemas temporais, e a promessa da era da informação é o desenvolvimento de uma capacidade produtiva jamais vista: penso, logo produzo (CASTELLS, 2005 [1]).

B. A internet e a teoria do hipertexto

A concepção de hipertexto pertence à Vannevar Bush, matemático e físico que nos anos trinta projeta uma calculadora analógica ultra-rápida que viria a desempenhar importante papel no financiamento do Eniac, a primeira calculadora digital, em 1945. No artigo intitulado “*As We May Think*” afirma: “a maior parte dos sistemas de indexação e organização de informações em uso na comunidade científica são artificiais. Cada item é classificado apenas por uma única rubrica, e a ordenação é puramente hierárquica, e a mente não

funciona desta forma, mas sim através de associações” (LÉVY, 2004, P.28 [7]).

O termo hipertexto, no entanto, foi criado no início dos anos 60 por Theodore Nelson para exprimir a escrita/leitura não linear em um sistema de informática, à espera do surgimento de uma rede acessível e em tempo real que contivesse a criação literária do Planeta (LÉVY, 1999 [2]).

Os elementos citados fazem da internet uma realidade que contribui na sua estrutura e reformulação em lugar de substituí-la. Nesse contexto o conceito de Rádio Web surge a partir da fusão das tecnologias do rádio (AM/FM) com a Internet, transmitindo notícias, músicas e entretenimento, no entanto com a possibilidade de reunir outras funções: publicação de notícias no site já anunciadas pelo locutor, fotos, vídeos e anúncios além da interação com mídias e redes sociais.

III. BREVE HISTÓRIA DO RÁDIO

A essência do rádio reside na sua característica informativa. Sua história no Brasil inicia em setembro de 1922, ocasião da primeira transmissão radiofônica de rádio no País, data escolhida pelo presidente Epitácio Pessoa que organizou uma exposição para comemorar o Centenário da Independência. A emissora criada para o evento ficou sob os cuidados dos Correios, que faziam transmissões de boletins informando sobre clima, preços de produtos agrícolas, dentre outros informes (HAUSSEM, CUNHA, 2003 [8]).

Ao ser definida sua desmontagem, o professor e pesquisador Roquette Pinto assume os equipamentos e instala uma rádio numa livraria, nascendo no dia 20 de abril de 1923 a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que até os anos 30 expandiu pelo país, transmitindo música e informação (CALABRE, 2004 [9]).

Quando, em 1947, as válvulas radioelétricas são substituídas por transistores nos receptores o rádio conseguiu reduzir o tamanho, além de utilizar menos energia do que as válvulas, possibilitando, ainda, a fabricação de aparelhos portáteis, fatores que tornaram o rádio popular. Se por um lado o advento da televisão nos anos 50 punha em cheque sua posição, a inclusão das FMs, nos anos 70, repõe-lhe a audiência.

Ao se falar em rádio é necessário avaliar sua fusão com as novas tecnologias dado o advento da web rádio. A partir dessa realidade é palpável o fato de que, como afirma Meditsch, as fronteiras da radiodifusão tornam-se indefinidas graças às novas tecnologias, deixando de limitar-se ao uso de transmissores terrestres, incluindo satélites, cabo e internet como meios de oferta de programação (MEDITSCH, 1997 [10]).

Para Peruzzo, as rádios que estão com a programação apenas no ciberespaço passam a ser chamadas de Rádios Virtuais, e são essas rádios que poderão ocupar as lacunas que o País denota estar deixando no campo da educação, conforme dados do International Telecommunication Union (ITU, 2010 [11]), onde se pode observar que um percentual de aproximadamente 30% das escolas faz uso da televisão como suporte tecnológico, deixando de utilizar o rádio, com índice zero, segundo a pesquisa (PERUZZO, 2005 [12]). Números do

mesmo Instituto dão conta de que, em 2009, mais de 78% das famílias tinham TV, e as Américas, juntamente com a Europa, atingem o maior percentual dentre os continentes.

A partir da evolução da internet, juntamente com o advento da nova tecnologia observada nos aparelhos de televisão no mercado, que permitem o acesso à rede, pode-se fazer uma leitura de que a web rádio tem seu papel ampliado dada a fusão desses dois meios de comunicação, ação permitida pelas mudanças tecnológicas em curso.

A. Uma nova maneira de produzir rádio

A internet viabilizou o acesso à criação de rádios dos mais diversos tipos. Diferente do sistema de radiofrequência, que tem um espectro escasso e está nas mãos de poucos grandes grupos de comunicação ou das rádios comunitárias – que também necessitam de uma frequência e tem baixo alcance – a Rádio Web tem como vantagens a facilidade de implantação, o baixo custo e o longo alcance, podendo ser ouvida em qualquer parte do planeta por meio de uma única infraestrutura. Sua desvantagem é a exclusão digital. O acesso ao computador e à internet ainda é muito restrito no Brasil, conforme os dados anteriormente citados, com apenas 39%, no entanto essa realidade no primeiro mundo é diferente, como pode ser observado nos dados da OberCom, em seu Anuário da Comunicação 2008/2009, onde a evolução da utilização da internet entre os anos de 2002 e 2009 passou de 29% em 2002 para percentual próximo de 60% em 2009 (OBERCON, 2009 [13]).

Importa salientar que no Brasil o Ministério da Educação mantém o projeto Rádio Escola ativo dada sua inegável utilização e mobilização na difusão e desenvolvimento de práticas pedagógicas, além de auxiliar a atividade docente.

III. O PROJETO ARAPONTOUFSC

– UM ESTUDO DE CASO

Agregando todo o ferramental que a internet disponibiliza, além de suas múltiplas possibilidades, surgiu a web rádio ARAPONTOUFSC criada pelo Laboratório de Mídia e Conhecimento do Campus Araranguá da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, a partir de uma equipe formada por um professor orientador e estudantes bolsistas pertencentes ao curso de Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, daquela Universidade, visando proporcionar um novo canal de divulgação das atividades sociais, culturais, de extensão e científico-acadêmicas desenvolvidas pela Instituição e pela comunidade do Vale do Araranguá.

O projeto iniciou em setembro de 2010, com a finalidade de socialização do Campus Araranguá da UFSC com a comunidade da região do Vale do Araranguá. A web rádio Arapontoufsc torna possível um espaço para a exposição de idéias e projetos disponibilizando uma programação diversificada para um público heterogêneo, prezando pelo padrão de qualidade.

Os bolsistas do Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, do Campus, têm um papel fundamental dado o suporte na montagem, manutenção e funcionamento da

rádio web, pesquisando softwares livres que possibilitem a criação e montagem de rádios livres utilizando software não proprietário.

Sua próxima meta foca a transmissão, via FM, interna ao Campus, gerando um circuito interno de rádio que será utilizado durante os intervalos e em áreas de convívio, além da produção da programação local pela equipe do Laboratório. Além disso, como parte do projeto, pretende implementar oficinas junto às escolas locais promovendo o interesse dos alunos pela mídia além de reservar espaço para veiculação de programação produzida pelos estudantes da região.

A rádio web ARAPONTOUFSC iniciou a partir da criação, elaboração da programação e testes iniciais que avaliaram sua eficácia corrigindo os pontos considerados problemas. Sua operacionalização e entrada no ar aconteceram a partir da existência de uma programação previamente estruturada com o necessário diferencial de contar com um conteúdo exclusivamente produzido para a internet.

Além disso, era necessário pensar a arquitetura do site, sistema de navegação que permitiria ao usuário ir para qualquer área estando em qualquer página. Quem acessa a Internet quer as informações de forma rápida, além do fato de que uma estação de rádio via internet tem a necessidade de apresentar seus sites com visual atraente. Assim, avaliou-se uma forma de apresentação que seguisse regras claras, conscientes de que, segundo Roger Black, da mesma forma que 75 por cento das pessoas lêem somente a metade superior de um jornal dobrado, a maioria dos navegadores provavelmente nunca irá fazer a rolagem da tela (BLACK, 1997 [14]).

As múltiplas ações e preocupações da web rádio ARAPONTOUFSC têm como meta o sucesso dos objetivos do Campus Araranguá da UFSC, em particular a produção de elementos em consonância com a cultura local como forma de alavancar a região por meio de ações da Instituição. No nível interno terá importante papel na veiculação, produção e criação de produtos para o público discente e docente, via áudio e vídeoaulas, informação, música, programas de cultura geral, dentre outros. Essas ações reduzirão a distância entre a Administração do Campus da Instituição, alunos e professores, além de aproximá-los das comunidades que formam o Vale do Araranguá.

Tudo isso é possível dado o fato de que o rádio é o veículo de comunicação de maior alcance, importante para a disseminação do conhecimento e, via internet, amplia essa vantagem aliando baixo custo, amplo acesso e descentralização da produção. Além disso, o rádio, como conhecemos, manterá suas principais características inalteradas durante parte do presente século por se tratar de um meio que consegue estar presente em todos os lugares, de preço acessível a todos, de caráter democrático, de fácil usabilidade e, o mais importante para o público, rápido na reprodução do fato jornalístico (MOREIRA, 2002 [15]).

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Castells preconiza que um novo mundo tomou forma no fim de milênio anterior, resultante de três processos

independentes: revolução da tecnologia da informação; crise econômica do capitalismo e do estatismo e a conseqüente reestruturação de ambos e o apogeu de movimentos sociais e culturais, tais como liberalismo, direitos humanos, feminismo e ambientalismo. A interação entre esses processos e as reações por eles desencadeadas fez surgir uma nova estrutura social dominante, a sociedade em rede; uma nova economia, a economia informacional/global; e uma nova cultura, a cultura da virtualidade real. A lógica inserida nessa economia, nessa sociedade e nessa cultura está subjacente à ação e às instituições sociais em um mundo interdependente (CASTELLS, 2005 [1]).

Assim, esse aprimoramento tecnológico que conquistamos hoje nos permite enviar e receber idéias, pensamentos e reflexões por meios anteriormente limitados a ondas eletromagnéticas controlados por concessões governamentais, hoje disponíveis gratuitamente.

A era do rádio digital está próxima, sabedores que somos das faculdades dessa nova tecnologia, seja pelo aumento da qualidade das transmissões, deixando a AM com qualidade de FM e a FM com qualidade de CD, ou pelo envio de textos que poderão ser lidos pelo display do rádio. A variedade de serviços disponíveis propicia uma gama maior de chances de a emissora ser conhecida pelo público, pautados pela máxima de que quanto mais facilitado o acesso maior será a possibilidade de atração de novos ouvintes. Além disso, a integração e a convergência multimídia é cada vez mais uma realidade do mundo real e virtual.

Com as vantagens da implantação dessa mídia, dentre elas seu baixo custo e o longo alcance, obtém-se uma grande oportunidade de exploração e criação desse veículo de comunicação contribuindo na melhoria do processo de ensino-aprendizagem e no incentivo à construção de projetos inovadores que favorecerão o intercâmbio cultural com as comunidades.

O desenvolvimento da web rádio proporciona aos participantes um contato maior com softwares e hardwares utilizados para a transmissão do conteúdo, além da possibilidade da criação, construção e desenvolvimento de conteúdos e linguagens de comunicação próprias.

A partir dessas premissas a vocação da web rádio tenderá pela produção de conteúdo de extensão educacional e informativo fortalecendo sua utilização como ferramenta de Tecnologia da Informação e Comunicação para divulgar e fortalecer a identidade das comunidades envolvidas através da integração proporcionada pelo veículo rádio.

REFERÊNCIAS

- [1] CASTELLS, Manuel. Era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol. I, II e III. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- [2] LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- [3] IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Brasília: 2010.
- [4] PLAZZA, Júlio. Processos Criativos com os meios Eletrônicos: poéticas digitais. São Paulo: Hucitec, 1998.
- [5] OECD. Manual de Oslo: Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3ª ed. Paris: OECD, 2005.
- [6] Rheingold, Howard. A comunidade virtual. Lisboa: Gradiva Publicações, 1997.
- [7] LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 2004.

- [8] CUNHA, M. R. (Org.); HAUSSEN, Doris Fagundes (Org.). Rádio brasileiro: episódios e personagens. Ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.
- [9] CALABRE, Lia. A era do rádio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- [10] MEDITSCH, Eduardo. A Nova Era Do Rádio: o discurso do radiojornalismo enquanto produto intelectual eletrônico. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-discurso-radiojornalismo.html>. Acesso: janeiro de 2012.
- [11] ITU - INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION. World Telecommunication/ICT Development Report 2010. Geneva Switzerland: ITU, 2010.
- [12] PERUZZO, Cícilia M. Krohling. Rádio Comunitária na Internet: apoderamento social das tecnologias. Artigo Intercom: UMESP, 2005.
- [13] OBERCOM. Observação e saber em comunicação. Anuário da Comunicação 2008-2009. Lisboa: OberCom, 2010.
- [14] BLACK, Roger. Web sites que funcionam. São Paulo: Ed. Quark, 1997.
- [15] MOREIRA, Sônia Virgínia. Tecnologia e Legislação para o rádio no século XXI. In: MOREIRA, Sônia Virgínia; DEL BIANCO, Nélia (Org.) Desafios do rádio no século XXI. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.